

## DECLARAÇÃO

A Revista Campo da História, ISSN 2526-3943, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado **“PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ATIVIDADES LÚDICAS NO MATERNAL II: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA”** de autoria de Leandro Machado Ferreira, Reinaldo Eduardo da Silva Sales, Edinelma Maia da Silva, Otávio Vinicius Barros Leite, foi publicado no v. 8, n. 1, p. 209-234, 2023.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://www.campodahistoria.com.br/ojs/index.php/rcdh/issue/view/7>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, 15 de Fevereiro de 2023.

Equipe Editorial

Editora Campo da História Ltda.



QR de validade da publicação

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO ACADÊMICO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 13 de janeiro de 2023, às 15 horas e 20 minutos, defesa *online*: disponível na sala do Meet [www.meet.google.com/nqt-epik-jqb](http://www.meet.google.com/nqt-epik-jqb), onde reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelos(as) professores(as): Prof. Me. Leandro Machado Ferreira (Orientador), Prof<sup>a</sup>. Me. Mayara Mendes Leal (membro) e Prof<sup>a</sup>. Esp. Rayssa de Jesus Cabral (membro), para avaliar o trabalho dos estudantes Edinelma Maia da Silva e Otávio Vinicius Barros Leite, orientados pelo Prof. Me. Leandro Machado Ferreira e co-orientação do Prof. Me. Reinaldo Eduardo da Silva Sales, sob o título "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ATIVIDADES LÚDICAS NO MATERNAL II: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA" Após a apresentação do trabalho, os estudantes foram arguidos pela banca. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberar sobre o parecer final, tendo decidido pelo parecer APROVADOS, obtendo nota 10, desde que atendidas as alterações solicitadas pela banca examinadora, descritas em formulário próprio (anexo), e verificadas pelo(a) orientador(a). A sessão foi encerrada às 16 horas 14 minutos, sendo lavrada a presente ata que será assinada por mim, presidente da banca, e pelos demais membros da banca.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** LEANDRO MACHADO FERREIRA  
Data: 18/01/2023 14:57:42-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Me. Leandro Machado Ferreira  
Orientador (a)

Mayara Mendes  
Leal:713324802  
68

Assinado de forma digital  
por Mayara Mendes  
Leal:71332480268  
Data: 2023.01.18  
15:55:16 -0300

Prof<sup>a</sup>. Me. Mayara Mendes Leal (membro)  
Avaliador(a)

Rayssa de Jesus Cabral

Prof<sup>a</sup>. Esp. Esp. Rayssa de Jesus Cabral (membro)  
Avaliador(a)



## APÊNDICE VII

### TERMO DE DOAÇÃO

#### DECLARAÇÃO DE DOAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO NA BIBLIOTECA

Autor(es): EDINELMA MAIA DA SILVA e OTÁVIO VINICIUS BARROS LEITE

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Titulo: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ATIVIDADES LÚDICAS NO MATERNAL II: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA.

Orientador: LEANDRO MACHADO FERREIRA

Co-orientador: REINALDO EDUARDO DA SILVA SALES

Modalidade de produção: ( ) monografia ( X ) artigo científico ( ) produção audiovisual

( ) inovação tecnológica de produto e/ou inovação tecnológica de processo

#### DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO ACADÊMICO

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente das leis autorais vigentes e que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de ideias, textos, obras audiovisuais, tabelas ou ilustrações (quadros, figuras, gráficos, fotografias, desenhos, organogramas, fluxogramas, plantas, mapas e etc) utilizados de obras de terceiros sem a devida e correta citação da referência.

Edinelma Maia da Silva

Otávio Vinicius Barros Leite

Assinaturado(s) estudante(s)

28/02/2023

Data

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Na qualidade de titular dos direitos de autor do trabalho acadêmico, autorizo o IFPA, por meio da Biblioteca

\_\_\_\_\_do campus Belém, a disponibilizar através da web (site, repositório ou biblioteca digital), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, o texto integral da obra abaixo citada, em formato PDF, para fins de leitura, impressão, compartilhamento e/ou download.

Edinelma Maia da Silva

Otávio Vinicius Barros Leite

Assinatura do(s) estudante(s)

28/02/2023

Data

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ATIVIDADES LÚDICAS NO MATERNAL II:  
ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA DOCÊNCIA**

**PEDAGOGICAL PRACTICES WITH PLAYFUL ACTIVITIES IN KINDERGARTEN  
II: BETWEEN CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF TEACHING**

Recebimento do original: 17/01/2023  
Aceitação para publicação: 15/02/2023

Leandro Machado Ferreira  
Mestre em Artes  
Instituição: Instituto Federal do Pará  
Endereço: Rod. Ernesto Alcyoli, Km 3, Estrada do Forte, Nova Colina - PA  
E-mail: leandro.machado@ifpa.edu.br

Reinaldo Eduardo da Silva Sales  
Mestre em Educação  
Instituição: Instituto Federal do Pará  
Endereço: II - BR 316, Km 61, Saudade, Cristo Redentor, Castanhal - PA  
E-mail: reinaldo.eduardo@ifpa.edu.br

Edinelma Maia da Silva  
Graduanda em Pedagogia  
Instituição: Instituto Federal do Pará  
Endereço: Av. Dep. Eucides Figueiredo, Cametá - PA, CEP: 68400-000  
E-mail: edinelmasilva47@gmail.com

Otávio Vinicius Barros Leite  
Graduando em Pedagogia  
Instituição: Instituto Federal do Pará  
Endereço: Av. Dep. Eucides Figueiredo, Cametá - PA, CEP: 68400-000  
E-mail: otaviovinicius1995@gmail.com

**RESUMO:** A formação lúdica possibilita ao educador conhecer novos métodos pedagógicos e, como sujeito social, permite abrir espaço para que o mesmo venha a conhecer suas possibilidades, quebrar barreiras e ter uma visão mais nobre sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança. A presente pesquisa tem como objetivo maior compreender quais as possibilidades pedagógicas utilizadas pelos docentes como recursos para atividades lúdicas em uma turma de maternal II, e quais os desafios apontados por estes profissionais da

educação para ofertarem um ensino de qualidade. Para o aprofundamento desta investigação, os objetivos específicos tornaram-se: (a) contextualizar a ludicidade na educação infantil; (b) identificar as possibilidades pedagógicas propostas com a perspectiva de efetivar a aprendizagem das crianças por meio do hábito de brincar na turma de Maternal II; e (c) analisar e discutir os desafios enfrentados pelos docentes para um ensino lúdico de qualidade. Para responder aos objetivos propostos foi realizado levantamento de fontes bibliográficas que versam sobre metodologias de ensino apontadas para a ludicidade na educação infantil, além de documentos de fontes diversas disponíveis em artigos científicos, monografias, dissertações e teses, sites, blogs, entre outros. Foi também realizada revisão da bibliografia sobre estudos que transversa sobre jogos, cognição e documentos curriculares. Assim como, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas. A presente pesquisa alcançou o objetivo de explorar as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes nas turmas do maternal II para a promoção da aprendizagem das crianças, considerando que foi possível identificar as principais práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras; bem como as possibilidades pedagógicas para uma efetiva aprendizagem de crianças por meio do hábito de brincar, e esta também como atividade primordial das propostas lúdicas e os desafios enfrentados pelas professoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ludicidade, Maternal, Educação Infantil.

**ABSTRACT:** Playful training enables the educator to get to know new pedagogical methods and, as a social subject, it opens space for him/her to get to know his/her possibilities, break down barriers, and have a nobler vision of the importance of games and toys in the child's life. The main purpose of this research is to understand what pedagogical possibilities are used by teachers as resources for playful activities in a kindergarten II class, and what the challenges are for these education professionals to offer a quality education. To deepen this investigation, the specific objectives became: (a) to contextualize playfulness in early childhood education; (b) to identify the pedagogical possibilities proposed with the perspective of effecting children's learning through the habit of playing in the kindergarten II class; and (c) to analyze and discuss the challenges faced by teachers for a quality playful teaching. To answer the proposed objectives, a survey of bibliographic sources was conducted on teaching methodologies for playfulness in early childhood education, as well as documents from various sources available in scientific articles, monographs, dissertations and theses, websites, blogs, and others. A bibliography review was also carried out on cross-cutting studies about games, cognition, and curriculum documents. As well as, semi-structured interviews and class observations. The present research reached the goal of exploring the pedagogical practices used by teachers in kindergarten II classes for the promotion of children's learning, considering that it was possible to identify the main pedagogical practices developed by teachers; as well as the pedagogical possibilities for an effective learning of children through the habit of playing, and this also as a primary activity of the playful proposals and the challenges faced by teachers.

**KEYWORDS:** Playfulness, Kindergarten, Early Childhood Education.



## 1. INTRODUÇÃO

O respectivo artigo discute os desafios e possibilidades de práticas pedagógicas lúdicas em uma turma de Maternal II da Educação Infantil da Escola Municipal e Centro Educacional Paraíso Infantil – EM/CEPI a partir da visão de duas professoras que trabalham na escola citada, que está situada no bairro Imperial no município de Maracanã, estado do Pará.

A formação lúdica possibilita ao educador conhecer novos métodos pedagógicos e, como sujeito social, permite abrir espaço para que o mesmo venha a conhecer suas possibilidades, quebrar barreiras e ter uma visão mais nobre sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança. Destaca-se que é no contato com brincadeiras e jogos que a criança vai desenvolver as suas habilidades e competências. É importante ressaltar que a ludicidade faz parte da vida e do desenvolvimento das crianças, além de que os jogos e brincadeiras são fundamentais ao desenvolvimento “cognitivo, afetivo, social e cultural das crianças” (CARNEIRO, 2015, p. 363). Para estas, o brincar é a atividade principal do cotidiano.

Nesse sentido, não se pode ignorar o lúdico enquanto prática pedagógica fundamental no cotidiano escolar, fato que torna o tema bastante discutido nas escolas, eventos acadêmicos, pesquisas e na vida docente, pois se sabe que os professores enfrentam muitos desafios para colocá-lo em prática, seja pela falta de materiais apropriados ou pela continuidade da qualificação.

Diante disto, a presente pesquisa tem como objetivo maior compreender quais as possibilidades pedagógicas utilizadas pelos docentes como recursos para atividades lúdicas em uma turma de maternal II, e quais os desafios apontados por estes profissionais da educação para ofertarem um ensino de qualidade. Para o aprofundamento desta investigação, os objetivos específicos tornaram-se: (a) contextualizar a ludicidade na educação infantil; (b) identificar as possibilidades pedagógicas propostas com a perspectiva de efetivar a aprendizagem das crianças por meio do hábito de brincar na turma de Maternal II; e (c) analisar e discutir os desafios enfrentados pelos docentes para um ensino lúdico de qualidade.

Para responder aos objetivos propostos foi realizado levantamento de fontes bibliográficas que versam sobre metodologias de ensino apontadas para a ludicidade na educação infantil, além de documentos de fontes diversas disponíveis em artigos científicos,

monografias, dissertações e teses, sites, blogs, entre outros. Foi também realizada revisão da bibliografia sobre estudos que transversa sobre jogos, cognição e documentos curriculares. Assim como, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e registros fotográficos.

Este trabalho acadêmico está organizado em capítulos, onde no primeiro capítulo está discorrida a revisão de literatura, que esclarecem a investigação frente à temática. Em seguida, o segundo capítulo possui registrado os procedimentos metodológicos, conforme orientados por Bardin (2016) e Severino (2017). No capítulo terceiro, estão destacados os resultados encontrados, organizados por categorias, após análise das entrevistas realizadas e observações.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

Desde a década de 90, do século passado, a etapa de Educação Infantil vem sendo discutida e busca seu espaço nos lugares públicos brasileiros. As escolas seguem aprimorando os seus olhares e cuidados aqueles que recebem o ensino regular desde os primeiros anos de vida. Historicamente, os autores contribuem afirmando que:

Em 1994 o MEC publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. (MASULLO; COELHO, 2015, p.73).

Isto é, uma vez que as escolas estavam expandindo a oferta de matrículas para a Educação Infantil, as vagas de educadores também foram ampliadas e, uma vez regulamentadas, a qualificação profissional se tornou imprescindível para qualificação do ensino. Daí a importância da Política Nacional de Educação Infantil, estabelecida em 1994 e atualizada em 2005. Ainda naquela década de 90, foi instituída a lei que inclui a Educação Infantil como a primeira etapa de ensino da Educação Básica, e assim:

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 1996, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinos Fundamental e Médio. A criança passou a ser vista como ser histórico que estabelece

relações, sendo assim, produtora de cultura e integrante da mesma, preparada para a Educação e não simplesmente precisando de cuidados, mas também de vivenciar experiências que as fazem refletir sobre sua vida e o mundo. (MASULLO; COELHO 2015, p.73).

Nesse sentido, a criança começa a ser percebida em seus aspectos biológicos e cognitivos, principalmente, por ser considerado um sujeito pertencente a uma sociedade e já capaz de produzir seu próprio conhecimento, com o auxílio e cuidados necessários. Assim, “não cabe à Educação Infantil desenvolver programas de disciplinas”, mas sim, trabalhar pedagogicamente em torno de “planejamentos lúdico-pedagógicos, dimensões cognitivas, afetivas, perceptivos-motora, sociais, valorativas e dialógicas” (CARNEIRO, 2015, p. 363).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2009) mostram, especificamente, as normas para a organização de propostas pedagógicas que devem acontecer na Educação Infantil. As diretrizes definem a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e deve ser oferecida em creches e pré-escolas, tanto nas escolas públicas e privadas, que educam e cuidam crianças de 0 a 5 anos de idade. A criança, nesse contexto, fica considerada então como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.12).

Dessa forma, o profissional que pretende educar em turmas de Educação Infantil precisa ter, pelo menos, o conhecimento básico sobre as leis que regem e fundamentam o fazer pedagógico para aprendizagem com qualidade das crianças, pois “as normas estabelecidas para a Educação Infantil buscam um referencial muito importante voltado para a ludicidade no processo educativo” (SANTOS, 2016, p.20). Sim, o brincar assume função educativa escolar.

Além disso, uma vez estabelecida a legislação da Educação Infantil, os sistemas de ensino recebem parâmetros e avaliações para que o ensino proporcionado nas escolas, creches, centros e instituições de ensino venha a colaborar para a formação do indivíduo ali matriculado, pois “compreendemos as leis como impregnadas de tensões, residindo nelas a dimensão da luta por inscrições mais democráticas na educação”, considerando que “é na educação infantil que



a maioria de nossas crianças terá o seu primeiro contato com uma educação formal”, iniciando a complementando a educação recebida no lar (OLIVEIRA, 2008, p. 54).

Em consonância a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e ao Plano Nacional da Educação (2014), surge a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que, homologada em 2017, entende a Educação Infantil como etapa da educação formal regular, não mais considerando essa época como “pré-escola”, ressaltando:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. (BRASIL, 2017, p. 36).

Nessa concepção de educar e cuidar, o desenvolvimento da criança e sua relação com o mundo por meio do brincar é colocada como centro das atenções dos documentos legais que buscavam a mudança de olhar dos educadores para essa nova etapa de ensino, pois “se a educadora infantil exerce influência sobre a personalidade de seus alunos, temos que considerar que essa influência pode culminar em resultados positivos ou negativos” (OLIVEIRA, 2008, p. 56). Logo, a formação da criança gira em torno de si e do brincar.

## **2.2 A LUDICIDADE NAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As atividades lúdicas na Educação Infantil não podem ser vistas como um mero passatempo, pois além de promover um ambiente mais dinâmico para socialização, permite também que a criança aprenda e interaja da forma mais plena possível, porque:

Tanto no ambiente das creches como no da [pré-escola] é essencial não exagerar na ênfase no treinamento motor, no uso de exercícios repetitivos e nas cópias, mas sim, valorizar os processos de oralidade, expressão plástica, teatro, literatura infantil, fotografia e música, porque as crianças são agentes e atores sociais [...] (CARNEIRO, 2015, p. 364).

Neste sentido, um bom planejamento pedagógico deve ser criativo, dinâmico, interdisciplinar, envolvente, motivador e estimule o desenvolvimento de todos os aspectos:

emocional, físico, afetivo, linguístico, cognitivo e social, integrados ao conteúdo, para que assim a criança possa se comunicar com o mundo, principalmente pelas propostas que lhe aproximam da ludicidade, já que “o brincar que é uma forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode produzir o seu cotidiano” (MASULLO; COELHO, 2015, p.78).

Segundo Vygotsky (1984 *apud* DALLABONA; MENDES, 2010) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoais, coisas e símbolos. O ato de brincar e de jogar deve ser considerado naturalmente pelos docentes que atuam na Educação Infantil, pois a metodologia que cada professor usa no dia a dia ocorre na racionalização de recursos, mas a brincadeira direcionada auxilia na aprendizagem. Sobre isso:

Parece estranho a muitas pessoas admitir o lúdico como um recurso didático para uma aprendizagem mais eficaz. O brincar é uma forma de expressão da criança, colocada para fora do seu corpo e dos pensamentos. Ao contrário das disciplinas curriculares do ensino fundamental, que introjeta os pensamentos abstratamente para dentro do ser. [...] Através do lúdico, a criança pode aprender brincando, ou seja, fazendo relação dos conteúdos programáticos com os jogos e as brincadeiras, deixando para trás o método tradicional de ensino, a não utilização do quadro-negro e do giz em sala de aula e aprendendo os conteúdos das disciplinas numa forma mais prazerosa e divertida. (OLIVEIRA, 2010, p.18).

E, nesse trecho, percebe-se que as possibilidades do ato de brincar perpassam pela socialização e aprendizagem, assim também como desafiam as abordagens metodológicas de ensino e práticas docentes diante das novas perspectivas de ensino ao público-infantil. É possível que a inserção do brincar na rotina como prática educativa possa encontrar dificuldades de ser efetivada devido a incompreensão ou dúvidas por parte das educadoras, logo:

O brincar permite a criança um espaço para a resolução de problemas que as rodeiam, conduz a relacionamentos grupais, facilita o crescimento, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros. O brincar é mais que um divertimento. Pois brincando a criança ordena o mundo à sua volta assimilando experiências e informações, incorporando comportamentos e valores (MALUF, 2009, p.21).

Deste contexto, compreendemos que as atividades lúdicas são responsáveis por contribuir para o desenvolvimento e para a aprendizagem. Quanto a proposta de brincadeira e ao uso de jogos educativos, Kishimoto (1996) afirma:

Do ponto de vista histórico, a análise do jogo é feita a partir da imagem da criança presente no cotidiano de uma determinada época. O lugar que a criança ocupa num contexto social específico, a educação a que está submetida e o conjunto de relações sociais que mantém com personagens do seu mundo, tudo isso permite compreender melhor o cotidiano infantil- é nesse cotidiano que se forma a imagem da criança e do seu brincar (Idem, 1996, p.127).

Assim, destaca-se que as atividades lúdicas se aliam as metodologias do professor para um melhor aproveitamento do ensino no processo de aprendizagem e para um desenvolvimento mais adequado a faixa etária da criança, já que o jogo é uma atividade que desperta grande interesse no aluno para aprender. Sobre isso Kishimoto (1994) reforça que:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogos põe ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (Idem, 1994, p.13).

Para tanto, a aprendizagem por meio do lúdico deve ser considerada do ponto de vista das crianças, propondo a compreensão dos conteúdos a partir da reconstrução que ela realiza. Assim, a aprendizagem é pretendida por meio da estruturação cognitiva dos conhecimentos prévios que as crianças constroem quando elaboram novos conhecimentos. Segundo Freire (2001, p. 52) “que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”; logo, proporcionar ludicidade é também:

tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder e explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens (KISHIMOTO, 2008, p. 1).

Portanto, criar em sala de aula situações onde o aluno seja estimulado a interagir e fazer indagações, permitindo assim construir o seu próprio conhecimento é o objetivo da inserção do lúdico na Educação Infantil, afim de “promover uma alfabetização significativa, incorporando na vida da criança conhecimento através das características do conhecimento do mundo” para “levá-la a desafiar seus pensamentos” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p.32).

### **3. METODOLOGIA**

A presente investigação foi realizada por meio da perspectiva exploratória, com as diretrizes da pesquisa de campo, considerando que os instrumentais utilizados foram as entrevistas por meio de questionários semiestruturados e observações durante as aulas de duas professoras que atuam em turmas de Maternal II, na etapa da Educação Infantil, da Escola Municipal de Educação Infantil “Paráíso Infantil”, situada na zona urbana do município de Maracanã.

Pela manhã, há uma professora titular e uma professora auxiliar, com uma turma de 13 alunos, sendo 5 meninas e 8 meninos, considerando que um deles está em avaliação quanto às especificidades do Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Pela tarde, há uma professora titular e uma professora auxiliar, com a turma dividida entre 9 meninos e 9 meninas. As duas turmas dividem a sala de aula e também dividem os materiais didáticos e painéis disponíveis na sala do Maternal II.

Nesse sentido, vale ressaltar que a pesquisa buscou explorar os aspectos que fazem parte da etapa da Educação Infantil, considerando que a pesquisa de campo é uma forma de obter os dados necessários para ampliar o conhecimento, e uma forma mais abrangente de se chegar no objetivo dos estudos. Segundo Severino (2017, p. 123), a pesquisa de campo “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio”, e ainda ressalta que a coleta ocorre “sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador”. Isto é, a pesquisa permite realizar o registro preciso e detalhado do que acontece no lugar, possibilitando ao pesquisador fazer uma pesquisa a partir dos dados colhidos entre os professores em seus próprios lugares de trabalho.

Imagem: Lateral da Escola Paraíso Infantil.



Fonte: Acervo dos autores

Este trabalho se afirmou por meio do paradigma qualitativo, pois Severino (2017, p. 119) afirma que “são várias as metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa”, principalmente porque “faz referência mais aos seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidade metodológica” (SEVERINO, 2017, p. 119). Ou seja, o conteúdo das falas tornou-se mais importante que a quantidade de vezes em que determinadas palavras apareceram no discurso, suscitando assim a necessidade de analisar o conteúdo dos dados.

Para analisar o conteúdo, Bardin (2016, p. 123) afirma que existem três etapas para realização dessa análise, sendo esta iniciada pela organização dos dados ou pré-análise, passando para a exploração do material em seu conteúdo e temáticas e, por fim, o material colhido precisa ser tratado e inferido de acordo com suas interpretações possíveis.

Dessa forma, como instrumentos para embasar a pesquisa foram utilizados a entrevista, observações das atividades rotineiras e caracterização do ambiente de aula para que as ações realizadas para que pudessem ser categorizadas e refletidas posteriormente para análises e



discussões. Para validação das falas com o ambiente, foi elaborado um acervo fotográfico, que possui registros das salas e pesquisadas e atividades realizadas pelas docentes.

A entrevista obteve dez perguntas sobre as duas docentes, nos seguintes aspectos: (1) Qual a sua idade? Atua há quanto tempo como docente na Educação Infantil? (2) Você participa de algum programa de formação continuada? Se sim, qual? (3) Quais as dificuldades encontradas para desenvolver o lúdico em sala?

Em seguida, foi perguntado acerca das práticas desenvolvidas: (4) Quantas vezes na semana os alunos participam de atividades lúdicas em sala de aula ou no ambiente escolar (exceto o período do recreio)? Como são desenvolvidas as atividades? (5) Existem materiais adequados e disponíveis para a realização das atividades? (10) Defina a importância do brincar na turma de Maternal da Educação Infantil.

Por último, foi questionado acerca das percepções que essas docentes possuem a respeito das práticas realizadas: (6) As crianças se mostram satisfeitas com as atividades? Se não, mostram-se como? (7) As crianças enfrentam dificuldades no entendimento das atividades? Quais as principais? (8) Quais os benefícios na socialização percebidos na utilização do lúdico nas propostas? (9) Sente-se satisfeita com o trabalho que realiza? Se não, sente-se como?

Essas perguntas foram elaboradas com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes, no caso, de duas professoras das turmas investigadas, sobre o conhecimento e importância do lúdico no ensino aprendizagem. A entrevista ocorreu no mês de setembro do referido ano, aonde, inicialmente, foram esclarecidos os objetivos e as motivações que levaram a efetivação da pesquisa no local, ressaltando a não obrigatoriedade de participação na pesquisa, porém, deixando claro que os nomes seriam substituídos por nomes fictícios. Vale ressaltar que o lúdico precisa ser estudado desde a formação superior, para que os professores possam aprimorar suas metodologias de ensino, buscando melhores maneiras de efetuar o lúdico como uma ferramenta na aprendizagem.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 4.1 QUANTO AO PERFIL DE ATUAÇÃO DAS DOCENTES ENTREVISTADAS

A entrevista foi dividida em dez perguntas, sobre as docentes das turmas, nos seguintes aspectos: (1) Qual a sua idade? Atua há quanto tempo como docente na Educação Infantil? (2) Você participa de algum programa de formação continuada? Se sim, qual? (3) Quais as dificuldades encontradas para desenvolver o lúdico em sala? Após a aplicação do questionário e, considerando a necessidade de perguntas complementares para esclarecimento dos questionamentos aos entrevistados, as respostas colhidas foram analisadas.

Para caracterizar as profissionais que atuam na Educação Infantil, a professora denominada “Paula”, primeira entrevistada, possui 27 anos de idade, concluiu a graduação em 2018 no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Pará – UEPA. Em seguida, iniciou estudos na FAVENI (Faculdade Venda Nova do Imigrante) na qual cursou especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Para complementar a qualificação, a mesma participa de uma formação para professores que possuem alunos com deficiência, curso ofertado pelo CAEE (Centro de Atendimento Educacional Especializado) na cidade em que atua na escola. Nesse momento, a professora comentou que os pais foram parceiros na observação quanto as crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

A professora denominada “Joana”, segunda participante entrevistada, tem 40 anos de idade, concluiu a graduação do curso em Pedagogia em 2016 e, logo em seguida, ingressou na especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais, pois ela afirmou que “*sentia necessidade na carência de profissionais especializados nessa área*” (JOANA, 2022). Alega também que trabalha há oito anos nas turmas da etapa da Educação Infantil, sendo seis anos de prática na rede municipal de Santa Maria do Pará e, recentemente, dois anos na rede municipal de Maracanã. A professora Joana também relata que seus colegas e conhecidos educadores buscavam formação complementar e continuada na área de gestão, e que, logo em seguida, ela precisou atuar nas turmas da educação infantil e se sentiu deprimida, pois, segundo ela:

monte de crianças chorando na creche, e eu não sabia para onde ir e nem o que fazer. Ai, por que eu já tinha trabalhado antes 2 anos em uma instituição com adultos e 2 anos no MOVA, com adultos, jovens e adultos. Quando cheguei na creche, trabalhei 4 anos no ensino fundamental, aí me colocaram na creche devido eu ser uma professora que eu era lúdica, eu tenho facilidade em produzir né, tenho habilidades com artesanato, EVA. Aí me colocaram na creche devido a isso né, com medo de não perde as crianças na escola onde eu trabalhava, mas eu quase entre em uma depressão... quando eu percebi que aquelas crianças precisavam de mim e não tinham apoio, não tinham brinquedo, não tinham um especialista que entendesse como acontece o desenvolvimento da criança. Aí eu fui pesquisar e focar só neles né, tentar fazer de tudo para ajudar. Aí foi que minha vida mudou, foi quando eu me apaixonei pela educação infantil e até hoje estou eu aqui. (JOANA, 2022).

De acordo com a fala extraída da entrevista desta professora, a prática de docência na Educação Infantil requer conhecimentos específicos, sensibilização aguçada para alguns fatores e, nesse sentido, a atuação precisa ser feita de maneira assertiva, para evitar retrocessos na aprendizagem ou mesmo à desvalorização do ensino às crianças dessa faixa etária. Além dos conhecimentos científicos, outras habilidades são bem-vindas para complementar a prática de sala de aula, expandir a criatividade das crianças com elementos lúdicos e momentos de lazer.

Nesse sentido, foi possível perceber que a ludicidade é incluída na rotina escolar da criança pelo planejamento do educador, interligando ambos na interação lúdica, pois:

O lúdico dentro do processo educativo pode constituir-se numa atividade rica, na medida em que os professores e alunos interagem construindo conhecimentos e socializando-se. Atuar na escola de forma a promover a interdisciplinaridade, incentivando a aprendizagem de determinado conteúdo. Neste contexto, o professor não é um transmissor de conhecimentos e sim um ser que pode mediar a qualquer momento a aprendizagem de seus alunos. Criando em sala de aula situações onde o aluno possa fazer indagações, permitindo-se assim a construção do seu conhecimento (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p.34).

Dessa forma, quanto mais experiência na prática educativa o educador da etapa Infantil tiver, acredita-se que maiores serão as chances e percepção de mundo a respeito da realidade ser considerada no planejamento, nas práticas e nas propostas lúdicas, considerando que o conhecimento das situações vivenciadas pelas crianças conta muito, pois se “desconhecemos as necessidades das crianças e os incentivos capazes de levá-las a atuar, estaremos prejudicando seu processo de desenvolvimento” (OLIVEIRA, 2010, p. 24).

A professora Paula exerce docência para 13 alunos, considerando que um dentre eles está em avaliação para diagnóstico sobre autismo. Nesse sentido, a professora afirmou que as

maiores dificuldades para aplicação de atividades lúdicas se referem ao cansaço dos educadores, pois isso pode atrapalhar a criatividade no momento de planejar experiências diferenciadas. Apesar disso, elas persistem em trazer inovações, brincadeiras e jogos, pois afirmam que *“o lúdico tem muito a ver com brincar, com os jogos, com a recreação e o prazer das crianças em realizar aquilo, e as vezes é o cansaço meu, as vezes eu me cobro por isso, o cansaço e as vezes a falta de material pedagógico, isso acaba influenciando”* (PAULA, 2022).

Enquanto isso, a professora Joana afirma que o lúdico precisa estar na maneira que o trabalho é desenvolvido em sala de aula, na forma que se trabalha com as crianças, além disso, ressalta que não possui dificuldades para lidar com a ludicidade, pelo contrário, ela tem facilidade para desenvolver e aplicar essas atividades, afirma que as crianças gostam, *“a gente chega com alguma coisa nova, elas ficam eufóricas, ficam mais agitadas, todo mundo quer ao mesmo tempo, então a dificuldade é essa né, conseguir organizar eles para que todos participem da programação”* (JOANA, 2022). Quando se refere aos sentimentos manifestados pelas crianças, os autores apontam que:

A brincadeira proporciona à criança um contato com sentimentos de alegria, sucesso, realizações de seus desejos, bem como o sentimento de frustração. Esse jogo de emoções a ajuda a estruturar sua personalidade e a lidar com angústias. O brincar prepara para futuras atividades de trabalho: evoca atenção e concentração, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Colabora para que a criança trabalhe sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outras pessoas (ROLIM et al., 2008, p.177)

Desse modo, ao falar dos estados emocionais apresentados pelas crianças, os educadores precisam levar em consideração que os sentimentos positivos podem vir à tona na “vitória” tanto quanto a sensação de frustração “na perda”, fato este que pede maior atenção quanto à maneira em que os educadores conduzirão as atividades, desde o momento da apresentação da proposta até a sua finalização, pois ao observar o brincar, eles também “são capazes de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, de planejar ações pedagógicas” (ROLIM et al, 2008, p. 177).

A professora Paula, de acordo com a pesquisa, atua em sala de aula há um ano na turma de Educação Infantil. Ela afirma que não possuía experiência na área, pois logo após a graduação, ela cursou a pós-graduação e, quando foi chamada para assumir o cargo público, se

viu diante da realidade de sala de aula sem a experiência da prática cotidiana, ressalta que aprendeu algumas práticas metodológicas por meio da observação nos estágios que precisou vivenciar na formação superior.

A professora Joana tem dezoito alunos matriculados em sua turma; informou também que, no momento, não possui alunos com dificuldades especiais. Para complementar seus saberes, a mesma realiza uma pós-graduação em Gestão Escolar e também faz cursos online acerca de coordenação pedagógica e direção. Por conta disto, coleta dados para a pesquisa com intuito de concluir a monografia de conclusão de curso da pós-graduação.

Joana também comentou que, há um curso ofertado pela rede municipal, porém ele está destinado apenas aos educadores que possuem crianças com laudos ou em fase de diagnóstico de deficiências ou dificuldades, como ela não possui nenhuma criança nessa condição, ela não participa, reforçando inclusive que sente falta de formações.

Essa realidade é relatada por Santos (2016, p.160), ao afirmar que “o papel do educador é de se inteirar no processo de transformação social, numa renovação constante. Um educador atualizado tem visão no futuro e a ação no presente”. Portanto, o perfil do educador importa desde a sua formação superior e não se encerra na prática diária, sendo renovada todos os dias. Por este motivo, qualificar Joana mesmo sem ter alunos com deficiência seria de suma importância para demandas futuras.

## **4.2 QUANTO À LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Em seguida, foi perguntado acerca das práticas desenvolvidas: (4) Quantas vezes na semana os alunos participam de atividades lúdicas em sala de aula ou no ambiente escolar (exceto o período do recreio)? Como são desenvolvidas as atividades? (5) Existem materiais adequados e disponíveis para a realização das atividades? (10) Defina a importância do brincar na turma de Maternal da Educação Infantil.

Quanto a quantidade de vezes que a ludicidade é aplicada no ambiente escolar, com exceção do período do recreio, a professora Paula respondeu que quase todo dia, pois a mesma tenta trazer atividades novas para os discentes todos os dias, seja por brincadeiras ou por cantigas e histórias. Também afirma que se preocupa para que os alunos não fiquem entediados



e desinteressados pelas práticas lúdicas repetitivas, reforçando que “*quase todos os dias eu tento trazer uma novidade. Até porque são crianças, né? e eles são bem agitados, se a gente não for procurar uma forma de chamar atenção, fica difícil*” (PAULA, 2022), com isso, indica que a iniciativa para interatividade deve sempre partir dos professores para a turma. Dessa forma, ao ser questionada sobre qual a forma de aplicação das atividades, a professora caracteriza atividade lúdica como brincadeira, jogos, músicas e contos de histórias infantis, sendo práticas que chamam atenção para participação de todos.

Joana ao ser instigada sobre a frequência de atividades lúdicas que realiza com exceção do recreio, a professora relatou a sequência de atividades desenvolvidas em sala de aula como forma de exemplificar que a prática precisa estar intrinsecamente associada ao cotidiano, seja na dinâmica com músicas ou na leitura em sala de aula, ressaltando que a sexta-feira é especial:

tudo a gente trabalha de forma bem lúdica mesmo com eles, mas na sexta-feira é sagrado, sempre na sexta. [...] eu gosto de trabalhar o conto de história, eles gostam muito de ouvir a leitura, mas eles gostam muito do conto, eu prefiro contar a história do que ler. É que com o conto a criança se envolve mais né? visualiza as imagens, gosto de mostrar bastante essas imagens para eles. Então se... sempre a gente aplica, aplica alguma coisa. Eu produzi uma caixa de jogos né? aí toda aula que eu desenvolvo, eu vou lá e pego um jogo e aplico para eles, coloco para eles, [...] baixei várias coisas e montei uma caixinha só pra, esses jogos para está reforçando os conteúdos que são trabalhados no dia a dia com eles (JOANA, 2022).

De acordo com essas palavras, a professora entrevistada permite a inferência de que a criatividade dos professores influencia a elaboração de material didático e a aplicação dos materiais em sala de aula, pois a postura do professor diante da ludicidade conta muito para o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Ao falar dos materiais adequados e disponíveis, a professora Joana diz que não existem materiais disponíveis na escola, porém, ela mesma produz o que precisa para trabalhar com eles, indicando que algumas mães até colaboram comprando joguinhos, todavia, nem sempre esses recursos servem para auxiliar alguma aula, por isso, ela mesma produz seus materiais didáticos adequando às suas aulas.

Sobre a importância do recurso para conteúdos específicos e necessidade de confecção dos materiais lúdicos para atender a demanda dessas temáticas em sala de aula, Carlos (2010, p. 23) compartilha:

Acredito que cada vez mais se deve investir na educação, na formação de professores para que eles se sintam cada vez mais preparados ao se depararem com situações em sala de aula. Mesmo que esse seja um processo lento, é necessário, pois o professor tem que tentar inovar, ousar na educação. Todas afirmaram que a escola possibilita vários recursos lúdicos que podem ser utilizados em sala de aula. Porém, das entrevistadas que fazem uso mais freqüente do lúdico em sala de aula, disseram que preferem confeccionar o material com os alunos ou elas mesmo.

No fragmento de texto supracitado de uma pesquisa com docentes que também preferem confeccionar materiais lúdicos, percebe-se que a carência de recursos é uma realidade que vai além dos limites geográficos, principalmente, porque “apesar dessas situações de aprendizagem com atividades e o reconhecimento de sua importância pelo mestre, a realidade impõe suas limitações” (OLIVEIRA; SILVA, 2018, p. 40).

Ao ser questionada sobre os materiais didáticos adequados e disponíveis para a realização das atividades lúdicas, a professora Paula afirmou que há pouquíssimos, alertando para a realidade de que a escola não dispõe de praticamente nenhum material, informou que todo o material disponível foi elaborado ou adquirido pelos próprios professores, tais como bambolês, jogos de encaixar e outros diversos jogos, pandeiros, bolinhas, pescaria, entre outros.

Essa carência de material adequado levou os professores a comprarem, produzirem e compartilharem materiais didáticos, necessitando de conversas e parcerias entre os próprios professores e a equipe escolar como um todo que pratica e valoriza a ludicidade na educação. E, ao citar a necessidade de parceria, a professora entrevistada contribuiu para a pesquisa definindo a importância do brincar como:

Eu entendo que o brincar é a linguagem da criança, a criança não conseguiu se expressar falando, então o brincar é uma forma dela se expressar se ela tá feliz, se ela tá triste. Brincando ela conseguiu imaginar um mundo, um mundo que é só dela, um mundo que ela pode ser o que ela quiser. Então o brincar para criança é a forma que ela tem pra se expressar, então no maternal é o momento que a criança tem para ser o que ela quiser e de pode fazer o que ela quer. É o momento que ela tem pra está ali para aprender, para interagir não só com os colegas, mas com ela mesma, e se conhecer. Então acho que o brincar é essencial na educação infantil, porque é o momento que ela tem para se expressar como o ser humano em desenvolvimento. Realmente, falando sobre educação infantil a gente levanta várias coisas a respeito né, por que nos também, hoje quando a gente chega assim, na fase adulta a gente percebe também que muitas coisas faltaram pra gente. Tipo, eu não tenho coordenação motora grossa, a minha coordenação é péssima, mana se eu for dar um chute na bola, o goleiro nem vai se movimentar dali porque, lembra amigo o que eu fazia. Então acho que foi falta né, a educação infantil não foi trabalhando isso, então acho que a gente assim que já

passou por uma sala de educação infantil tem que ter mesmo aquele olhar atento para cada criança. (PAULA, 2022).

E, com essas palavras, a entrevistada contribui sobremaneira para a caracterização da ludicidade na etapa da Educação Infantil, assim amplia a perspectiva de entendimento quanto a importância da ludicidade para as outras atividades humanas, sejam aquelas desenvolvidas na infância ou mesmo aquelas realizadas na fase adulta do sujeito, essa fala extraída ressalta a importância de se valorizar a proporcionar experiências lúdicas às crianças no cotidiano escolar.

Na sequência foram realizadas perguntas sobre o brincar na formação discente, que segundo a professora Joana (2022):

Assim, do meu ponto de vista, o brincar, ele é muito importante é, então a gente já vem, já vem trazendo essa, já vem na BNCC o brincar, faz parte da vida da criança, uma coisa natural da criança. E os documentos já vem trazendo né, é lei né, têm que brincar, criança é natural dela, tem que brincar, na educação infantil, em casa, está lá nos eixos da educação infantil brincar, os principais eixos. Pra mim essa é a importância do brincar, é o que vai ajudar, vai desenvolver várias habilidades na criança né, desenvolve o psicomotor, o social, cognitivo, emocional, então o brincar é a chave né, é a chave para a vida da criança, uma coisa que já é dela, natural dela. Desenvolve várias habilidades na criança, ajudando no desenvolvimento principalmente em crianças que apresentam necessidades especiais né, tem que ser bem, uma, um trabalho feito através do lúdico mesmo. E se você se prender só a escrita, tentar escrever e escrever e então trabalhar só, assim só com xerox, não mostra outras coisas para eles se incentivarem a ver.

Ainda que possua dimensões a serem fortalecidas quanto oferta de materiais didáticos adequados aos conteúdos propostos para a faixa etária ou mesmo que essa etapa de ensino ainda exija determinadas habilidades artesanais e capacidade criativa aguçada para a produção dos materiais lúdicos, este continua a ser um campo para explorar o desenvolvimento humano:

Desta forma, então, acredita-se que o lúdico é um ingrediente indispensável no cotidiano escolar, pois ele favorece o relacionamento entre as pessoas, a afetividade, o prazer, o autoconhecimento, a cooperação, a autonomia, a imaginação, a criatividade. Permite que a criança construa, por meio da alegria e do prazer, seus conhecimentos, abrindo caminhos para que elas possam reconhecer-se como sujeitos e autores sociais plenos, fazedores da própria história e da história do mundo que as cercam (CARLOS, 2010, p. 29).

Neste sentido, a atividade lúdica deve ser considerada como prática pedagógica desde o seu planejamento, até porque “uma das funções do educador infantil nesse processo é a de

juntar e fazer a mediação do brincar e do aprender”, principalmente, porque “é a partir do brincar que a criança aprende a respeitar e seguir as regras, a melhorar o seu convívio social, o seu desenvolvimento físico e cognitivo” (SOUSA et al., 2019, p.7).

### 4.3 QUANTO O DESENVOLVIMENTO PELA LUDICIDADE

Por último, foi questionado acerca das percepções que as docentes possuem a respeito das práticas realizadas: (6) As crianças se mostram satisfeitas com as atividades? Se não, mostram-se como? (7) As crianças enfrentam dificuldades no entendimento das atividades? Quais as principais? (8) Quais os benefícios na socialização percebidos na utilização do lúdico nas propostas? (9) Sente-se satisfeita com o trabalho que realiza? Estes questionamentos apontam para a importância da ludicidade no desenvolvimento da criança e no aprimoramento da prática pedagógica das educadoras envolvidas e entrevistadas.

Ao ser questionada sobre a satisfação das crianças diante das atividades lúdicas propostas, Paula afirmou que as crianças gostam bastante, ficam agitadas, dando para perceber que elas estão felizes com aquela atividade, ressaltando que “quando a gente traz novidade dá para perceber se gostaram ou não pela cara dela, pelo entusiasmo, se elas querem participar ou não, quase todas querem participar das atividades, dificilmente tem uma criança que não quer” (PAULA, 2022). Dessa forma, a professora deixa claro que as expressões das crianças facilitam o entendimento de que estão satisfeitas, ou não, com as atividades, falando que algumas enfrentam dificuldades no entendimento e relatando as principais atitudes quando se trata da aplicação de materiais didáticos impressos:

Olha, quando eu passo atividade impressa, não sei se é meu problema ou as crianças que são muito impacientes. Eu dou a atividade para cada uma, né? aí eu vou explicar, por exemplo; a gente vai cobrir esses números aqui, essas letras, bora esperar? Ai já querem, todos querem riscar tudo de uma vez, aí um risca, o outro já está riscando. Eu nem acabei de explicar já estão terminando a atividade. É nesse entendimento, sabe? De ter paciência, de esperar, de entender que a professora pediu para riscar daqui para cá; não, eles fazem isso, e como são 13 alunos e eles são bem ansiosos, eles não têm aquela paciência de esperar, não, a professora estar explicando, eu vou ficar aqui. Eles ficam assim, impaciente sabe. Parece que eles não entendem, eu fico assim, meu Deus do céu, será que estou explicando direito? A gente explica, quando acabar de explicar já fizeram tudo ao contrário, toda vez é assim (PAULA, 2022)

E, quando se refere às propostas didáticas impressas, a professora entrevistada ainda ressalta que as crianças parecem não gostar de fazerem tarefas isoladas; preferem colorir todo o desenho ou então desenvolverem a criatividade sem atender aos comandos da questão, enfrentando dificuldade para respeitar o tempo de aplicação da atividade.

Para ampliar os conhecimentos acerca dessas questões, a professora Joana afirmou que as crianças ficam muito satisfeitas com as propostas lúdicas, ficam eufóricas, todas querem participar, ficam curiosas e gostam bastante de brincar e interagir, apesar de, às vezes, precisarem de organização e ajuda da professora auxiliar de sala para brincar, pois são muitas crianças na turma. Quanto as dificuldades que alguns podem apresentar ao lidar com o lúdico, ela diz:

Geralmente tem uma, duas ou três crianças que elas têm dificuldade para compreender os comandos, as vezes quando nos aplica um joguinho ou atividade e são as mesmas que tem uma dificuldade de assimilar os conteúdos trabalhados, e são as que mais faltam. Aquelas crianças que estão frequentes todos os dias né, já se adaptaram a rotina na sala, elas não têm tanta dificuldade. As que apresentam mais dificuldade em seguir os comandos, as orientações são as mesmas que tem dificuldades de aprendizagem para aprender (JOANA, 2022)

E, com essas palavras, a professora ressaltou um aspecto importante para o desenvolvimento da criança em contato com a ludicidade: frequência escolar. Uma vez que, a frequência do aluno influencia no seu processo de socialização e aprendizagem em sua totalidade, facilitando os processos quando o aluno é levado a presenciar o cotidiano da sala de aula, ou mesmo dificulta quando esses discentes são ausentes e se tornam prejudicados.

A respeito da importância do lúdico na frequência escolar para aprendizagem e desenvolvimento humano, Santos (2016, p.13) aponta que “o brinquedo surge na vida da criança como uma espécie de símbolo, usado para representar suas emoções e sentimentos”, considerando que essa expressão acontece naturalmente diante do mundo, e ressalta que “surge à inquietação, ao passo que começa a frequentar outros ambientes como a escola, onde acontece a socialização da criança” (Idem, 2016, p. 13), uma vez que o mundo que lhe cerca está sendo explorado e conhecido aos poucos pelos olhares da criança que brinca.

Sobre os benefícios da socialização lúdica para o desenvolvimento, a professora Paula acredita que a aprendizagem se torna mais eficiente com práticas lúdicas, porque nessa faixa



etária, a atenção deles não está aprimorada para questões no quadro, apenas escrita ou apenas falada, e reforça que “quando a gente traz um jogo, uma brincadeira, uma cantiga, ou até mesmo uma contação de história que também é lúdico né? algo lúdico”, se referindo à iniciativa de ludicidade dos educadores da etapa da Educação Infantil, concluindo que as crianças “conseguem prestar atenção, eles conseguem assimilar muito conteúdo, eles participam mais na sala, eles conseguem se expressar melhor e socializar melhor” (PAULA, 2022). Apesar disso, a professora foi questionada e não se sente satisfeita:

Eu sinto que ainda está faltando algo sabe, não sei, só que esse é meu primeiro ano, mas eu sinto que poderia ser melhor, eu me cobro muito, então todo dia eu chego em casa e digo meu Deus do céu poderia ter sido melhor hoje, as crianças não saíram do jeito que a gente... para mim nunca sai do jeito que eu penso. A gente se cobra muito. Eu me cobro muito, me cobro muito, todo dia eu chego em casa, hoje não foi, não foi, poderia ser diferente. Agora eu não estou satisfeita, acho que poderia, poderia estar melhor em sala, poderia estar fazendo outro trabalho, eles poderiam tá rendendo mais. Eles são uma turma bem agitada, eu estou com uma turma bem esperta, que participa das atividades, só que tem a questão da agressividade em sala, tem umas duas crianças que são muito agressivas, então, só querem bater no coleguinha. Ai a gente para mais tempo brigando sabe, tentando conversar com essa criança, aí a gente acaba de conversar com ela quando ver, ela retorna de novo para fazer a mesma coisa, e a gente tem a criança com autismo em sala (PAULA, 2022).

De acordo com o exposto, ela associa a sua insatisfação à falta de experiência e prática pedagógica diante do ensino, principalmente, diante do desafio de possuir alunos agressivos ou mesmo aluno com diagnóstico de autismo, considerando que a criança é agitada, não fica parada, se movimenta por toda a sala, puxa todos os materiais que estão ao seu alcance, lançando todos os objetos no chão, a professora relata que a professora regente de turma e auxiliar sempre tenta incluir esse aluno nas atividades da sala, porém, o aluno citado perde o interesse com muita facilidade, repete movimentos, estereótipos da criança autista e fica sempre buscando formas de se movimentar ou até mesmo sair de sala e aula.

Para finalizar, conta ainda que a criança é frequente na presença em sala de aula, fato este que a motiva a conversar com a turma todos os dias sobre a importância de entender e aceitar as diferenças desse colega que entende de maneira diferente, se comunica e age de forma diferenciada, principalmente, por afirmar que toda a turma é bem frequente na presença escolar.

Em outras circunstâncias, a professora Joana também sinalizou benefícios na socialização quando a interação ocorre por meio de propostas pedagógicas e lúdicas, pois, segundo a entrevistada, os benefícios são inúmeros:

[...] o lúdico proporciona essa interação natural nas crianças. Às vezes eu observo, eu faço registro né, vídeos, fotos e é uma coisa natural que acontece entre eles, é assim, é inexplicável né, a gente tenta falar como acontece né, é desenvolvimento da criança, a interação dela com o objeto, e ela vai se desenvolvendo. É de fundamental assim, fundamental importância, né, é, o lúdico, a proposta lúdica, ela se envolve, elas se interagem, desenvolve mais rápido, aprende mais rápido, por que ela tá participando ali brincando, através da brincadeira ela vai desenvolvendo, mas cada um no seu tempo, cada um tem seu tempo, seu tempo para desenvolver. Então a forma lúdica, o lúdico é uma forma que a gente utiliza para que esse desenvolvimento venha acontecer de forma mais rápida né, que tem crianças que elas têm sim uma tendência a se desenvolverem um pouco mais lento. As que já conseguiram assimilar elas reforçam e vai ajudando as outras que tem mais dificuldades nesse processo (JOANA, 2022).

Nessa fala extraída, vale dar um destaque especial para o tempo de aprendizagem citado pela professora, pois, por intermédio da interação lúdica, afirma que a criança aprende e se desenvolve, todavia, cada criança possui o seu tempo particular de apreensão dos conhecimentos, logo, algumas são mais rápidas para aprender e, pela convivência, elas também auxiliam no aprendizado daquelas que são mais vagarosas no entender. Assim, o processo de socialização acontece de maneira mais satisfatória.

E, ao citar a satisfação no aprendizado, foi possível perguntar a professora Joana sobre a sua percepção de satisfação do próprio trabalho realizado:

Gente, para falar a verdade, eu me sinto muito satisfeita, hoje no segundo semestre eu estou colhendo o que plantei no primeiro semestre. Porque eu sempre digo: o que plantei no primeiro bimestre né, no final do segundo bimestre eu foi ver esse tantinho, mas no segundo semestre eu vou ver esse tanto. E eu estou trabalhando com livro didático já na turma, e eles estão acompanhando, tem criança que já tira lá data do quadro, já conseguem fazer o nome. A turma do pre-1, alguns já conseguem fazer o nome letra cursiva, o maternal já tem crianças que faz o nome, faz também letra, mas tão assim. Então eu fico muito satisfeita porque, é, apesar da turma ser grande, ser duas turmas, eu, tinha horas que pensava que eu não ia ter, é, o mesmo rendimento, essa turma não ia ter o mesmo rendimento que outras turmas anteriores minha tiveram né, escola particular [...] eu sou uma pessoa que eu, eu gosto de desafio, eu gosto de novidade. A educação infantil, eu me apaixonei por ela quando eu percebi a necessidade das crianças que aquelas crianças, que precisam da gente, elas precisam de um especialista que entenda a necessidade delas (JOANA, 2022).

Com essas palavras, a segunda participante da pesquisa reiterou a importância da prática docente ser orientada e pautada por conhecimentos específicos para atendimento das necessidades das crianças nessa faixa etária das turmas da etapa da Educação Infantil. Dessa maneira, ela assegura que se sente satisfeita com sua atuação nas turmas do Maternal.

A oferta de vagas para matrícula e ensino-aprendizagem na etapa da Educação Infantil é garantida por lei, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996), direcionada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI's (2009), registrada no Plano Nacional de Educação - PNE (2014), e baseada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Suas condições são minimamente planejadas para oferecer o cuidado, ensino e desenvolvimento por meio do desenvolvimento de ações lúdicas, pois:

A criança é reconhecida com um sujeito de direitos à educação, que devem ser atendidos por instituições escolares e governamentais, portanto a educação infantil é direito da criança, dever do estado e opção da família, satisfazendo suas necessidades de formação. [...] O universo infantil é marcado por características que as fazem sujeitos sociais e históricos, marcadas por contradições das sociedades em que estão inseridas (MASULLO; COELHO, 2015, p. 77).

Mediante dispositivos legais, a criança é reconhecida como sujeito de direitos e, por isso, seu direito de brincar é um fator fundamental para o seu desenvolvimento enquanto pessoa, em seus aspectos biológicos, psíquicos, cognitivos e afetivos, principalmente, porque “o processo de alfabetização da criança deve realizar-se com satisfação e alegria, utilizando estratégias lúdicas, uma importante ferramenta para o desenvolvimento infantil” (SANTOS, 2016, p.25). Assim, infere-se que “o educador pode ajudar as crianças a perceberem seu desenvolvimento e promoverem situações que favoreçam satisfazer-se com suas ações” (Idem, 2016, p. 27), pois, segundo Vygotsky (1998, p. 121) “muitos teóricos ignoram, erroneamente, as necessidades das crianças – entendidas em seu sentido mais amplo, que inclui tudo aquilo que é motivo para a sua ação”. Logo, que essa pesquisa proporcione reflexão acerca do tema.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa alcançou o objetivo de explorar as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes nas turmas do maternal II para a promoção da aprendizagem das crianças,

considerando que foi possível identificar as principais práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras; bem como as possibilidades pedagógicas para uma efetiva aprendizagem de crianças por meio do hábito de brincar, e esta também como atividade primordial das propostas lúdicas e os desafios enfrentados pelas professoras.

Quanto ao campo da pesquisa, esse trabalho contribui sobremaneira para a ampliação do debate a respeito da temática, uma vez que as práticas docentes precisam ser observado *in loco* e discutido com suas possibilidades, carências e necessidades, principalmente para que o ensino na Educação Infantil seja devidamente valorizado como parte da Educação Básica.

Além disso, no campo pedagógico, faz-se relevante promover pesquisas para essas atividades que compõem o universo da Educação Infantil, pois essa é uma área extensa para inovações, tanto nas propostas didáticas quanto nas reformulações metodológicas. Assim, os olhares pedagógicos precisam se manter atentos as perspectivas de mudanças no ensino.

E, finalmente, para os pesquisadores, essa foi uma pesquisa desafiadora, pois reuniu participantes com pouca e muita experiência docente, em suas formações específicas ou iniciais, em ambientes carentes de material didático, mas que, ao mesmo tempo, se tornam espaço para inovação por parte do professor, considerando sua criatividade, habilidades e competências. Por isso, é válido ressaltar que outras investigações poderão ser feitas, posteriormente, pois as condições de ensino podem ser mudadas, as formas de socialização podem sentir impactos de outros fatores não observados por esta pesquisa e, principalmente, porque o universo escolar se transforma durante o cotidiano de atuação dos educadores que desenvolvem a pedagogia hoje.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em 10 de outubro, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEB, 2009.

BRASIL, Ministério da educação, Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC\SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARLOS, A. M. O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142876/000993420.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 de outubro, 2022.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil: Leitura Crítico-Compreensiva – Artigo a Artigo**. 23ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR**. 2004. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos\\_alunos/doc\\_1311627172.pdf](https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf). Acesso em 10 de outubro, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Coleção leitura. 17ª ed. Editora Paz e Terra, 2001.

JOANA. depoimento [set. 2022]. Entrevistadores: N. Maia e O. Leite. Castanhal: IFPA, 2022. Entrevista concedida para o artigo de graduação em pedagogia do IFPA.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo brinquedo e a educação**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 1996. 200p.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1991.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para a educação infantil - conceitos orientações e práticas**. 2. Ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.



MASULLO, V. F.; COELHO I. S. **As dificuldades dos professores na Educação Infantil - questões estruturais e pedagógicas**. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/421/431>>. Acesso em 10 de outubro, 2022.

OLIVEIRA, M. I. **Educação infantil: legislação e prática pedagógica**. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n27/v27a04.pdf>. Acesso em 10 de outubro, 2022.

OLIVEIRA, J. A. S.; SILVA, N. C. **O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018. Disponível: [https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20181113151737.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20181113151737.pdf). Acesso em 10 de outubro, 2022.

RAMOS DE OLIVEIRA, Z. M. R. (ORG). **Educação Infantil: muitos olhares**. 9ª Ed. SP: Cortez, 2010.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. 2008. Disponível em: <https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>. Acesso em 10 de outubro, 2022.

SANTOS, E. B. **A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS A PARTIR DE UMA ESCOLA DE LAGOA DE DENTRO/PB**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3406/1/EBS25112016.pdf>. Acesso em 10 de outubro, 2022

OLIVEIRA, F. **LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2010. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/35505.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35505.pdf). Acesso em 10 de outubro, 2022.

PAULA. depoimento [set. 2022]. Entrevistadores: N. Maia e O. Leite. Castanhal: IFPA, 2022. Entrevista concedida para o artigo de graduação em pedagogia do IFPA.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5562413/mod\\_resource/content/1/Metodologia-Do-Trabalho-Cientifico-23%C2%AA-Edicao-Severino-EBOOK-Escolhido.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5562413/mod_resource/content/1/Metodologia-Do-Trabalho-Cientifico-23%C2%AA-Edicao-Severino-EBOOK-Escolhido.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2022.

SOUSA, M. N. J.; JUVÊNCIO, J. S.; MOREIRA, M. A. **JOGOS E BRINCADEIRAS: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID1545\\_03102019123241.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID1545_03102019123241.pdf). Acesso em 10 de outubro, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes. 1984.